



A Flor do DEZELO

UMA NOVELA CRIADA E ESCRITA POR:

BRUNO RODRIGO

Capítulo 01

PERSONAGENS DESTE CAPÍTULO:

LUÍS

MARIO

JANAINA

ALCEU

MARISA

FERNANDO

CELINA

ELISA

LETÍCIA

JOSIAS

HUGO

(C) TODOS OS DIREITOS

RESERVADOS AO AUTOR.

ONTV 2020

RIBEIRÃO, 1999.

1 EXT. PRAÇA. NOITE.

SONOPLASTIA ON – GIRASSOL – ALCEU VALENÇA.

PARTE DOS JOVENS DA CIDADE APROVEITAM A NOITE DE VERÃO, COM UMA DANÇA TÍPICA DO NORDESTE, DE UM GRUPO DE DANÇA QUE PASSA PELA CIDADE. ENVOLVIDOS PELO CARIMBÓ E AS SAIAS AVOAÇANTES, ELES RODAM ENTRE OS DANÇARINOS.

NARRAÇÃO DE LUARA - Eu estava no meio, envolvida com aquela dança cheia de alegria e sensualidade. Nunca havia visto algo tão lindo, tão tocante, tão perfeito. Eu estava lá, ainda não me entendia por completo. Não sabia quem era eu e como eu poderia me sentir tão errada. Olhava ao redor e sentia algo brilhar dentro de mim. Algo que gostaria de sair há muito tempo. Seria o sentimento proibido que nutri ou a verdade de quem eu realmente sou?

ENQUANTO LUARA NARRA A CENA, A CÂM FOCA EM LUÍS, QUE OLHA PARA AS MULHERES QUE DANÇAM SENSUAIS, LINDAS E FELIZES. ELE TENTA SAIR DO MEIO DA RODA, MAS UMA DESSAS MULHERES SE APROXIMA DELE E O ENVOLVE COM O BALANÇADO DE SUA SAIA.

NARRAÇÃO DE LUARA – Ela me parou e me envolveu e naquele momento percebi que algo que eu lutava contra todos esses anos, estava ali na minha frente. Era eu, livre, feliz, me amando, dançando e envolvida no corpo que realmente é o meu. **(T)** Era aquela imagem que eu queria ver na frente do espelho todos os dias. Era aquela sensualidade e ternura.

NESTE MOMENTO A CÂM DÁ UM CLOSE EM LUÍS E LUARA SE OLHANDO. LUÍS VÊ SUA PRÓPRIA IMAGEM DE ANOS MAIS TARDE, COMO LUARA. ELES SORRIEM UM PARA O OUTRO, FELIZES. EM CÂMERA LENTA, LUÍS LEVA SUA MÃO A CALÇA LARGA QUE ELE VESTE. A ESTICA COM AS MÃOS E BALANÇA LEVEMENTE DE UM LADO PARA O OUTRO.

LUÍS – ME LIBERTA!

MATCH CUT:

2 EXT. PRAÇA. NOITE.

SONOPLASTIA ON – CURIÓ DO BICO DOCE – GONZAGA BLANTEZ.

MARIO SE APROXIMA DE LUÍS E O VÊ ENVOLVIDO NA DANÇA, PERCEBENDO OS JESTOS DO GAROTO. ELE OBSERVA UM POUCO, COMO SE SENTISSE ALGO A MAIS POR LUÍS. SORRIDENTE, ELE ENCOSTA A MÃO EM SEU CUNHADO. LUÍS SE ASSUSTA, OLHA PARA

MARIO E DEPOIS VÊ A MULHER, QUE NÃO É MAIS O QUE ELE VIA SE AFASTAR E MISTURAR-SE ENTRE OS OUTROS.

LUÍS – Que susto, Mario! (T) O que aconteceu?

MARIO – Desculpa, não quis lhe assustar. Vi que você estava se envolvendo um pouco demais na dança e vim porque sua irmã está requisitando sua presença.

LUÍS – Eu estava um pouco perdido nas minhas imaginações e me envolvi um pouco demais mesmo. (T) Bom, então cadê ela?

MARIO APONTA PARA A DIREITA, MOSTRANDO JANAINA PERTO DO CARRINHO DE SORVETE. ELES CAMINHAM EM DIREÇÃO Á ELA.

JANAINA – Meninos, até que enfim chegaram. Os picolés de vocês irão derreter.

MARIO – Ah amor, o Luís estava um pouco envolvido na dança. Posso dizer que ele estava vidrado mesmo. (T) Entrou em detalhes no mundo daquela dança!

LUÍS – Não é o tipo de dança que vemos todos os fins de semana numa cidade pacata do interior de São Paulo. Achei um estilo envolvente e sensual!

JANAINA – Então estava viajando no corpo das mulheres? Papai pode até odiar esses estilos de dança, mas vai amar saber que você ficou louco pelas mulheres. (T) Mal cresceu e já quer...

MARIO – Amor, não... Não está percebendo que o Luís está desconfortável.

CLOSE EM LUÍS DESCONFORTÁVEL.

LUÍS – Não, enfim... Vamos embora? Está ficando tarde!

JANAINA – Isso que é ruim sair com o irmão mais novo, eles sempre estragam o resto da noite. (T) Enfim, melhor irmos mesmo, não quero que papai brigue com a gente.

JANAINA SE APROXIMA DE MARIO E O BEIJA. LUÍS OBSERVA, UM POUCO ENCIUMADO. MARIO ENCERRA O BEIJO O MAIS BREVE POSSÍVEL E OLHA PARA LUÍS, DESCONCERTADO. ELES SE DESPEDEM.

CORTA PARA:

3 INT. CASA DOS ALARCON. SALA. NOITE.

LUÍS E JANAINA ENTRAM EM CASA. ALCEU E MARISA OS OLHAM.

MARISA – Como foi a noite, meus filhos?

JANAINA – A noite foi incrível mamãe. O Mario é um príncipe!

LUÍS – O grupo de dança que veio para a cidade. São muito bons. Eles dançaram como se estivessem livres, como se não tivessem medo de serem o que querem ser, era lindo vê-los dançar.

ALCEU SE LEVANTA DA POLTRONA, COM A BIBLIA EM MÃOS.

ALCEU – Se a liberdade que mostram é suja aos olhos de deus, então, não é lindo. (T) Nunca será belo, se portar como vadias e se sensualizarem como se oferecessem seus corpos aos que olham.

JANAINA RI.

JANAINA – Se estavam oferecendo ou não, o Luís gostou do que viu e sinceramente, se o Mario não tivesse ido chamar, ele nem teria voltado para casa agora.

ALCEU – Cuidado meu filho. Eva também foi enganada por uma cobra que atçou seu desejo e destruiu a sua pureza. (T) mas cabra macho não pode se conter sempre.

LUÍS OUVIU TUDO COM UM NÓ NA GARGANTA. DESCONFORTÁVEL, ELE SE RETIRA DA SALA, DESPEDINDO-SE.

LUÍS – Estou um pouco cansado, vou dormir que amanhã terei que me levantar cedo. (T) Boa noite!

NELE PARTINDO.

MATCH CUT:

4 INT. CASA DOS ALARCON. QUARTO DE LUÍS. NOITE.

ELE ESTÁ EM FRENTE AO ESPELHO SEMI-NU, SE OLHANDO, UM POUCO CONFUSO.

LUÍS – Me sinto como se estivesse num corpo errado, como se eu estivesse todo errado. (T) Eu quero libertar você de verdade!

EMOCIONADO, ELE VÊ A IMAGEM DE LUARA SE ENTRELAÇANDO COM A SUA. O CORPO FEMININO COM O CORPO MASCULINO. LOGO, ELE PEGA UM LENÇO QUE ESTÁ EM UMA CAIXA ESCONDIDA DE BAIXO DA CAMA.

LUÍS – O toque suave da seda na minha pele. O vestido esvoaçando. A liberdade!

ELE ENVOLVE O LENÇO DE SEDA EM SEU PESCOÇO E ACARÍCIA O TECIDO.

CORTA PARA:

5 INT. MANSÃO DOS SOUSA. QUARTO DE MARIO. NOITE.

MARIO SE APROXIMA DA JANELA DO SEU QUARTO E OBSERVA A CASA DOS ALARCON, VENDENDO A LUZ DO QUARTO DE LUÍS ACESA. ELE PEGA O BINÓCULO E OBSERVA O GAROTO EM FRENTE AO ESPELHO, SEMI-NU, COM O LENÇO EM SEU PESCOÇO. ELE SE MEXE DE UM LADO PARA O OUTRO. CLOSE NO SORRISO SENTIMENTAL DE MARIO.

MARIO – Desde aquele dia, não tiro você da minha cabeça. (T) Toda aquela sensualidade, confiança e ternura, poderia dizer que era uma sereia, quem o visse de longe.

FUSÃO PARA:

FLASHBACK. CACHOEIRA DE RIBEIRÃO. DIA.

MARIO ESTÁ SE APROXIMANDO DA CACHOEIRA, SOZINHO E COM UMA TOALHA EM SEU OMBRO. ANTES DE SE APROXIMAR MAIS, ELE OBSERVA ALGUÉM NADANDO.

MARIO – Quem é?

CLOSE EM LUÍS NADANDO, LIVRE, TOTALMENTE NU. ELE SE ENVOLVE NA ÁGUA, LIVRE, DEIXANDO SAIR TODA SUA DELICADEZA E SENSUALIDADE. MARIO SE APROXIMA AINDA MAIS E VÊ QUE É LUÍS, ELE SE ENCANTA COM O QUE ESTÁ VENDENDO. CLOSE EM LUÍS NADANDO E DEPOIS EM MARIO, ENCANTADO.

FUSÃO PARA:

6 INT. MANSÃO DOS SOUSA. QUARTO DE MARIO. NOITE.

MARIO OBSERVA LUÍS, QUANDO SE ASSUSTA, AO OUVIR ALGUÉM ENTRANDO EM SEU QUARTO. ELE LARGA O BINÓCULO E SE SENTA EM SUA CAMA. SEU PAI, FERNANDO, ENTRA.

FERNANDO – Filho? Está tudo bem?

MARIO – Claro, está tudo ótimo. Cadê a mamãe?

FERNANDO – Ela já foi para cama.

MARIO – Porque não foram prestigiar o grupo de dança, na praça?

FERNANDO SE SENTA NA CAMA.

FERNANDO – Você sabe como são essas pessoas, eles amam ver esses espetáculos, mas se verem o prefeito no meio, o falatório aumenta e as chances

de reeleição cai. (T) Sem falar que o nosso pastor, o Seu Alceu, não ficaria feliz em ver uma das figuras mais importante da sua igreja no meio desses festejos mundanos.

MARIO – Entendo, eu tive que implorar a ele para deixar Janaina sair, mas ela só foi porque o irmão dela estava junto.

FERNANDO – Do que adianta prender nossos filhos se eles vão fazer do mesmo jeito? Enfim, filho, eu vim aqui para te dar boa noite e avisar que amanhã teremos um longo dia de trabalho na prefeitura, juntos. (T) Quero você focado para me substituir um dia.

MARIO BUFA.

MARIO – Pai, amanhã eu ia para a cachoeira. Não quero perder o meu domingo com você enfurnado dentro daquela prefeitura. É tedioso!

FERNANDO – Mas você será um político promissor, perdendo algumas delícias dá vida, para se aprimorar praticando-a.

FERNANDO SE LEVANTA.

FERNANDO – E não se fala mais nisso!

CLOSE EM MARIO, ENFURECIDO. CLOSE NA PORTA SENDO FECHADA POR ELE.

CORTA PARA:

7 EXT. AVENIDA. MANHÃ.

RIO DE JANEIRO, 1999.

SONOPLASTIA ON – POR ONDE ANDEI – NANDO REIS.

MOSTRA-SE AS MARAVILHAS DO RIO DE JANEIRO. O SOL NASCENDO. AS ONDAS SE QUEBRANDO NA AREIA. NAS AVENIDAS POUCO MOVIMENTADAS AINDA. CLOSE NUM CONVERSÍVEL COM DOIS HOMENS E DUAS GAROTAS. CLOSE EM UMA DELAS DE PÉ NO CARRO, COM AS MÃOS PARA O ALTO, ENQUANTO A OUTRA MENINA A ABRAÇA, SENTADA.

LETÍCIA – UHUUUUL! Essa brisa da manhã está tão gostosa. (T) Sintam a sensação de liberdade que sentimos.

CLOSE NO CARRO SE DISTÂNCIANDO COM LETÍCIA EM PÉ, SEUS BRAÇOS ABERTOS, LIVRE, FELIZ, RADIANTE. A CÂM VAI SUBINDO, PEGANDO AS IMAGENS AÉREAS DA AVENIDA, DO MAR E O CÉU CLAREANDO-SE.

MATCH CUT:

8 EXT. RUA. CASA DOS VALENÇAS. MANHÃ.

LETÍCIA DESCE DO CARRO E SE DESPEDE DE SEUS AMIGOS. ELES PARTEM. ELA ENTRA NO BECO INDO EM DIREÇÃO AOS FUNDOS DA CASA. AO CHEGAR À JANELA DE SEU QUARTO, ELA A ABRE E LOGO SE PENDURA PULANDO PARA DENTRO. LETÍCIA FECHA A JANELA.

MACTH CUT:

9 INT. CASA DOS VALENÇAS. QUARTO DE LETÍCIA. MANHÃ.

CLOSE EM JOSIAS DEITADO NA CAMA DE LETÍCIA, DORMINDO. ELE DESPERTA QUANDO A GAROTA PULA PARA DENTRO DO SEU QUARTO, ASSUSTANDO-O. CLOSE NELA, FECHANDO A JANELA CALMAMENTE. ELA RESPIRA FUNDO, QUANDO CONGELA POR DENTRO AO OUVIR A VOZ DE SEU PAI.

JOSIAS – Onde você estava, Letícia? Em que inferno de lugar você se meteu?

CLOSE NELA, COM OS OLHOS MAREJADOS.

LETÍCIA – PAPAI? Eu... Pai... Eu...

JOSIAS – Não tem explicação, Letícia. Estou farto das suas fugas, das noites de preocupações, as dores de cabeça que sinto. (T) Você quer enlouquecer eu e sua mãe?

ELISA CHEGA, SONOLENTA. CLOSE EM LETÍCIA ENTRISTECIDA. ELISA CORRE E ABRAÇA A FILHA.

ELISA – Minha filha, graças a Deus você está bem. Sério, como você pode sair de madrugada, sem avisar assim?

LETÍCIA – Para que? Ele não iria permitir a minha saída.

ELISA – Mas ele é o seu pai. Se ele fala não, é porque é não!

JOSIAS – Você ainda me afronta como seu eu fosse o carcereiro de alguma prisão.

LETÍCIA – E é papai, o senhor quer me manter presa nesta casa. Eu não sou de cristal, não irei quebrar ao meio se sair um pouco de casa. Eu me sinto sufocada!

NELES, ALTERADOS.

JOSIAS – Você tem apenas dezesseis anos, minha filha. Uma garota nova, ainda ingênua. Se estou te prendendo, é porque o mundo lá fora é cruel e você é muito nova para descobrir as coisas ruins que tem lá.

LETÍCIA – A única coisa ruim que vejo é ter que voltar para esta casa e ouvir o mesmo sermão de sempre. Logo farei dezessete e quando menos esperar serei de maior, irei sair desta casa, é melhor eu aprender antes...

JOSIAS – Eu não quero saber. Eu proíbo você de sair desta casa novamente durante a noite e a partir de hoje, irei por trancas nas suas janelas. Na verdade, em todas as janelas desta casa. Eu não quero mais passar uma noite com a cabeça ardendo, por causa de suas irresponsabilidades.

JOSIAS SAI DO QUARTO, NERVOSO. ELISA SEGURA SUA FILHA, QUE GRITA.

LETÍCIA – Eu te odeio. Eu te odeio!

NELA, CHORANDO. CLOSE EM ELISA, ABRAÇANDO A FILHA, FAZENDO CARINHO NO CABELO DELA.

LETÍCIA – Ele nunca vai me deixar ser livre, né, mamãe? – **Em lágrimas.**

ELISA – Ele te ama filha, assim como eu e no fundo só queremos te proteger.

ELAS SE OLHAM. LETÍCIA VOLTA A ABRAÇAR Á MÃE.

FUSÃO PARA:

10 INT. PREFEITURA. SALA DE FERNANDO. MANHÃ.

RIBEIRÃO.

MARIO ESTÁ SENTADO EM SUA CADEIRA, OLHANDO PARA A CIDADE, CABISBAIXO. FERNANDO SE APROXIMA COM UNS PAPÉIS E OBSERVA O FILHO.

FERNANDO – Quando seu avô era o prefeito desta cidade, eu vivia no mesmo lugar que você. Nossa, eu imaginava tantas coisas para esta cidade e ainda imagino. Admirava cada beleza dessa vista, cada verde, cada pessoa, cada sorriso.

MARIO – Você não parece ser o homem que faz essas coisas, não parece que perde tempo observando nada.

FERNANDO COLOCA OS PAPÉIS EM CIMA DA MESA E SE APROXIMA DA JANELA.

FERNANDO – Hoje em dia é mais difícil parar para observar, mas ainda faço isso quando as coisas ficam difíceis e quando paro por um momento aqui, tudo se ilumina.

MARIO – É, mas pai, eu não posso falar desse lugar com tanto amor. Não é isso que eu quero e o senhor sabe disso. (T) Tenho sonhos diferentes!

FERNANDO – Eu também tinha e nem por isso deixei de continuar com a tradição da família. Ribeirão foi praticamente fundada por um Sousa, então, temos que aceitar nosso destino.

MARIO VOLTA A OLHAR A RUA E VÊ LUÍS SE AFASTANDO RAPIDAMENTE DAS PROXIMIDADES DO CENTRO, EM DIREÇÃO A FLORESTA. ELE O OBSERVA.

MARIO – Pai, eu posso sair um pouco? Gostaria de refletir sobre o que o senhor me falou!

FERNANDO – Sério? Logo agora que trouxe esses papéis para discutirmos e assinarmos.

MARIO – É, mas preciso andar um pouco. Essa conversa me abriu horizontes!

MARIO SE LEVANTA E SAI. FERNANDO BUFA E OBSERVA A CIDADE, UM SORRISO SE ABRE.

MATCH CUT:

11 EXT. CACHOEIRA. MANHÃ.

SONOPLASTIA ON – ESPUMAS AO VENTO – RODRIGO ALARCON.

LUÍS CHEGA À CACHOEIRA. ELE COLOCA UMA PEQUENA SACOLA AO LADO E RETIRA UMA TOALHA. ESTICANDO-A. LOGO DEPOIS, ELE COMEÇA A RETIRAR SUAS ROUPAS FICANDO NU. ELE CAMINHA ATÉ À CACHOEIRA E MOLHA SEUS PÉS. IMAGENS AÉREAS DAS BELEZAS DA CACHOEIRA.

LUÍS – Hoje a água está tão gostosa!

ELE MERGULHA E VAI ATÉ UMA CERTA PROFUNDIDADE. ELE COMEÇA A NADAR, LIVRE, MOVIMENTANDO-SE DE FORMA DELICADA E AO MESMO TEMPO SENSUAL. MARIO SE APROXIMA E O OBSERVA NANDANDO. ELE DÁ MAIS UM PASSO E PISA EM UM GALHO.

LUÍS – Quem está aí?

ASSUSTADO, ELE PARA DE NADAR E OBSERVA EM DIREÇÃO A FLORESTA, SEM VER NADA.

LUÍS – Quem está aí? Anda, fale. Ou apareça, ou vai embora. (T) Por favor, estou nu, me dê privacidade por um momento... Alguém?

MARIO RESPIRA FUNDO E APARECE, ASSUSTANDO AINDA MAIS LUÍS.

LUÍS – Mario? O que você faz aqui?

NELES.

CORTA PARA:

12 INT. PREFEITURA. SALA DE FERNANDO. MANHÃ.

JANAÍNA CHEGA E ENTRA PEDINDOO LICENÇA.

FERNANDO – Que gosto de sua presença, Janaina. O que faz aqui tão cedo?

JANAINA – Bom dia Seu Fernando, desculpe a interrupção.

FERNANDO – Que falta de educação a minha. Perdão! Bom dia, não tem problema, a minha nora sempre tem espaço para aparecer quando quiser em meu escritório.

JANAINA – Fico muito feliz em ouvir isso. Bom, não quero tomar muito o seu tempo, eu vim atrás do Mario, achei que ele estaria aqui!

FERNANDO – Desculpe, o Mario saiu tem um pouco mais de meia hora. (T) Acredito que ele volte daqui a pouco.

JANAINA – Sabe me dizer onde ele foi?

FERNANDO – Não, ele disse que ia dar uma volta. Precisava pensar!

ELA ESTRANHA.

JANAINA – Muito obrigado, mais tarde voltarei. Queria chamá-lo para uma volta, mas acho que ele teve a mesma ideia que eu. Voltarei para casa, quem sabe ele passa lá mais tarde. Licença, até mais! Obrigada!

FERNANDO ACENA PARA JANAINA, SORRINDO. ELA SE RETIRA.

CORTA PARA:

13 EXT. CACHOEIRA. MANHÃ.

MARIO SE APROXIMA, ENVERGONHADO.

MARIO – Me desculpa, eu não quis te assustar. (T) Não sabia que estaria aqui!

LUÍS – Tudo bem, entendo. Afinal, a cachoeira é o principal ponto turístico da cidade, não é só minha.

MARIO – Nadando pelado? Não sabia que gostava disso!

LUÍS – É, eu gosto de sentir essa liberdade, por isso venho tão cedo. Essa hora ninguém vem nadar aqui, então, venho correndo antes de perder a melhor parte do meu dia. (T) Agora vejo que não é só eu que gosta de vir nesse horário para a cachoeira.

MARIO – Bom, agora que sei, evitarei. Não quero te constranger!

LUÍS – Não, não se preocupe. Só quero que você se vire para que eu possa me vestir.

MARIO SORRI.

MARIO – Somos homens, não vejo problema. Alias, acho que irei entrar também!

LUÍS – O que? Vai entrar?

MARIO – Vou, se você não se importar, óbvio!

LUÍS – Eu... É... Ok!

MARIO COMEÇA A RETIRAR SUAS ROUPAS. **LUÍS** O OBSERVA, DE CANTO DE OLHO, TÍMIDO. **MARIO** PERCEBE E SORRI. ELE TIRA TUDO E MERGULHA E VAI DE ENCONTRO A **LUÍS**, APROXIMANDO-SE.

MARIO – Essa água está uma delícia. Você tem razão, esse horário é o melhor para nadar.

LUÍS – O que vão achar, se verem nós dois nus nesta cachoeira?

MARIO – Provavelmente, problema algum. São dois homens apenas.

CLOSE NO DESCONFORTO DE **LUÍS**. **MARIO** PERCEBE.

MARIO – Ok, se você quiser, eu saio agora.

LUÍS – Não, por favor, aproveite. Vou nadar mais um pouco aqui!

ELES SORRIEM UM PARA O OUTRO E COMEÇAM A NADAR JUNTOS, BRINCANDO DE TENTAREM SE ALCANÇAR, DE BAIXO DÁ ÁGUA.

CORTA PARA:

14 INT. CASA DOS ALARCON. COZINHA. INT. MANHÃ.

ALCEU TOMA SEU CAFÉ DA MANHÃ ENQUANTO **MARISA** LHE SERVE. **JANAINA** CHEGA CARREGANDO O JORNAL DA CIDADE E ENTREGA AO SEU PAI.

JANAINA – Aqui papai, eu peguei para o senhor enquanto voltava da prefeitura!

ALCEU – O que te deu para pular da cama tão cedo e ir atrás do Mario?

JANAINA – Queria tomar um café da manhã com ele. Os senhores sabem que vamos acabar nos casando e serei a primeira-dama desta cidade. A mulher mais poderosa!

ALCEU – Eu não acredito que será a minha filha mulher que nos levará a ascensão, mas tenha respeito, uma mulher mal falada não casa!

JANAINA – Não se preocupe papai, o Mario é um cavaleiro. Sabe, daqueles homens que abre a porta do carro e puxa a cadeira no restaurante para me sentar. O Luís deveria saber mais desses modos, acho ele meio desajustado!

ALCEU – Falando desse garoto, onde é que ele está? Homem não dorme até tarde, ele quer o que? O sono dá beleza?

MARISA – Meu marido, ele saiu cedo. Deve estar em algum lugar da cidade, aproveitando o dia!

CLOSE EM ALCEU, SURPRESO. MARISA VOLTA A FAZER O CAFÉ DA MANHÃ. JANAINA FICA PENSATIVA.

CORTA PARA:

15 EXT. CACHOEIRA. MANHÃ.

ELES SE DIVERTEM, SORRIDENTES, UM JOGA ÁGUA NO OUTRO. MARIO SE APROXIMA DE LUÍS E O AFUNDA, LOGO DEPOIS O MERGULHA. ELES SE OLHAM DE BAIXO DA ÁGUA, APAIXONADOS. OS DOIS SE APROXIMAM, CARA A CARA, OLHANDO FIXAMENTE, SEUS SEMBLANTES. FICAM SÉRIOS. MARIO NÃO SE CONTROLA E BEIJA LUÍS, QUE CORRESPONDE.

SONOPLASTIA ON – ESPUMAS AO VENTO – RODRIGO ALARCON.

ELES SOBEM PARA A SUPERFÍCIE, GRUDADOS. ELES RESPIRAM E VOLTAM A SE OLHAR NOVAMENTE E O BEIJO RECOMEÇA, APAIXONADOS. O BEIJO ESQUENTA CADA VEZ MAIS. LUÍS CAI EM SÍ E LEMBRA QUE ELE É O SEU CUNHADO E O AFASTA.

LUÍS – O que estamos fazendo? O que fizemos?

CLOSE NOS OLHOS MAREJADOS E ASSUSTADOS DELE. LUÍS NADA PARA A SUPERFÍCIE. MARIO O OBSERVA.

MARIO – Luís, me desculpa. Eu não sei o que está acontecendo... EU...

LUÍS COMEÇA A SE SECAR RAPIDAMENTE E LOGO VESTE SUAS ROUPAS. MARIO NADA ATÉ A SUPERFÍCIE E FAZ O MESMO E CORRE ATRÁS DE LUÍS, MAS O GAROTO JÁ SE DISTANCIOU DEMAIS. ELE PARA E SE APOIA NA ÁRVORE, CHATEADO E PREOCUPADO.

CORTA PARA:

16 INT. CASA DOS VALENÇAS. SALA DE JANTAR. TARDE.

RIO DE JANEIRO.

LETÍCIA APARECE NA SALA COM PIJAMA. JOSIAS EVITA OLHAR PARA A FILHA. ELISA SORRI QUANDO A VÊ, A BEIJA NA TESTA E VAI EM DIREÇÃO A COZINHA.

ELISA – Boa tarde filha, conseguiu descansar um pouco?

LETÍCIA – Sim, dormi bem!

ELISA – Vou pegar um prato para você. Perdeu o café da manhã, mas o almoço da mamãe já está pronto!

JOSIAS – Se não tivesse fugido e ido vagabundar, quem sabe teria feito todas as alimentações que se deve fazer em um dia, corretamente!

LETÍCIA – Pai, não estou com cabeça para as suas grosserias agora.

JOSIAS – Eu não consigo entender, o que eu fiz para merecer isso?

ELISA – Sem brigas na mesa, é nosso local sagrado e momento de paz. Deixem suas desavenças e brigas para fora desta sala de jantar. (T) Eu só queria ter um domingo calmo e gostoso com vocês!

ELA OS SERVE. ELISA PEGA NA MÃO DO MARIDO E DÁ FILHA. ELES SE OLHAM E COM UM SORRISO E UM OLHAR FOFO, ELISA CONVINCE OS DOIS A CELAREM UM MOMENTO DE PAZ. ELES SE OLHAM, E ENTREGAM SUAS MÃOS. AMBOS FECHAM OS OLHOS. ELISA OS OLHAM E SORRI, FELIZ, MAS A SUA FELICIDADE É CESSADA QUANDO SENTE UM ARREPIO E UM SENTIMENTO DE ANGÚSTIA.

CORTA PARA:

17 INT. IGREJA. NOITE.

RIBEIRÃO.

AS PESSOAS DA CIDADE VÃO ENTRANDO NA IGREJA. FERNANDO E CELINA ESTÃO PERTO DE MARISA E ALCEU, QUE CONVERSAM. JANAINA E MARIO ESTÃO SENTADOS.

JANAINA – Olha, que Deus me perdoe, mas não vejo a hora do culto terminar para podermos ir tomar um sorvete. Fiquei triste e solitária hoje, você sumiu!

MARIO – Desculpa amor, não foi culpa minha, eu precisei resolver umas coisas com meu pai. Fiquei preso o dia todo na prefeitura!

JANAINA FICA CONFUSA. MARIO FICA APREENSIVO QUANDO VÊ LUÍS ENTRANDO NA IGREJA, UM POUCO DESCONFORTÁVEL. JANAINA OLHA PARA TRÁS E VÊ O IRMÃO.

JANAINA – Esse é outro, sumiu a manhã toda e apareceu à tarde. Ficou trancado no quarto, às vezes fico curiosa para saber o que ele vem aprontando!

MARIO – Vou ao banheiro, já volto!

JAINAINA – Ok!

ELE SE LEVANTA E SAI. JANAINA PERCEBE QUE ELE SEGUE LUÍS E FICA DESCONFIADA.

MATCH CUT:

18 EXT. IGREJA. FUNDOS. NOITE.

LUÍS ESTÁ NOS FUNDOS DA IGREJA, PERTO DE UMA ARVORE. MARIO CHEGA.

MARIO – Atrapalho?

LUÍS SE VIRA, DESCONFORTÁVEL.

LUÍS – Oi, Mario. Olha, sério, você deveria se afastar de mim. O que aconteceu hoje, não pode se repetir!

MARIO – Eu sinto muito, estou muito arrependido!

LUÍS – Sério? Está mesmo arrependido?

MARIO, CONFUSO.

MARIO – Eu não sei como agir depois daquele beijo. Luís, foi o calor do momento, não sei se devo me aproximar ou correr. É tudo confuso para mim!

LUÍS – E para mim? É duas vezes mais confuso. (T) Eu tenho tantas coisas para pensar que não sei como agir em relação á isso.

MARIO – Olha, eu sei que você gostou. Eu fui correspondido, não temos mais para onde correr. Podemos negar, mas no fundo, sinto que você não quer negar e muito menos eu.

LUÍS – Eu não sei o que eu quero, não sei quem sou. Eu acho que nem estou...

MARIO – Não está o que?

APROXIMA-SE.

LUÍS – Nada, eu só não sei como isso pode seguir em frente. Mario você é namorado da minha irmã, praticamente, desde criança.

MARIO – Brincadeira de criança. Eu nunca gostei dela de verdade. Fui forçado, de certa forma, sempre soube que eu era diferente e depois que vi você, mais intimamente, percebo que isso só se aflora cada vez mais dentro de mim.

LUÍS – Eu não sei se posso continuar!

LUÍS VAI EM DIREÇÃO A PORTA, MAS MARIO SEGURA EM SEU BRAÇO. OS DOIS SE OLHAM NOS OLHOS.

MARIO – Você não quer descobrir mais, sobre você?

LUÍS – Como você pode ser tão confiante assim?

MARIO – Porque eu não sou como o meu pai que olha a vista da prefeitura e só sabe olhar para as casas e os limites de Ribeirão. (T) Eu olho para o mundo, Luís e sei que o que tem dentro de mim, merece viver feliz e livre!

LUÍS – Como você sabe o que tem dentro de você?

MARIO – Quando se sente vontade de se deitar com homens, é porque você é gay. E quando sente essa vontade com homem e mulher, é porque você é bissexual. No meu caso, sou bissexual!

LUÍS – Eu não entendo. Como? Essa cidade pequena, cheia de regras e bons costumes.

MARIO – Não sou hipócrita como eles e quando eu percebi minhas vontades, eu fui atrás para saber mais e agora eu sei!

LUÍS SORRI, QUASE QUE ALIVIADO.

LUÍS – Eu acho que sei o que a preso em mim. Me ensina abrir essa gaiola que me prende? Eu quero ser livre!

ELES SEGURAM NA MÃO UM DO OUTRO E SE OLHAM, FELIZES.

CORTA PARA:

19 INT. IGREJA. NOITE.

FERNANDO DEIXA SUA ESPOSA JUNTO A MARISA E ALCEU. SAI PARA FORA. JANAINA SAI LOGO ATRÁS.

JANAINA – Senhor?

FERNANDO – Janaina, o senhor está no céu!

JANAINA – Amém! (T) Desculpe, incomodar o senhor... Você, com essa pergunta novamente, mas o Mario chegou a voltar para a prefeitura?

FERNANDO – Não, hoje ele sumiu o resto do dia. Me enganou e será castigado por isso, não se preocupe. Nem consegui dizer que você foi atrás dele!

JANAINA – Ah sim, muito obrigado! (T) Pode ficar tranquilo, amanhã falarei com ele na escola!

FERNANDO – Eu agradeceria!

FERNANDO SORRI E DESCE AS ESCADAS INDO EM DIREÇÃO A ALGUM ELEITOR. JANAINA OLHA PARA A CIDADE.

JANAINA – Quantos pecados o Mario carrega? Uma coisa é fato, meu amor, a mentira é uma delas!

NELA COM RAIVA.

CORTA PARA:

20 INT. CASA DOS VALENÇAS. SALA. INT. NOITE.

RIO DE JANEIRO.

LETÍCIA ENTRA NA SALA, COM UMA BOLSA E ARRUMADA. ELISA SE APROXIMA DA FILHA.

ELISA – Onde você vai filha?

LETÍCIA – Vou ao cinema com meus amigos, mamãe.

ELISA – Filha, por favor, não vá. O seu pai vai ficar com raiva disso, então, acho que é melhor evitar ainda mais brigas.

LETÍCIA – Mamãe, estou cansada disso. Sério, eu sei me cuidar. Às vezes não entendo essa prisão do papai. Eu sou boa na escola, tenho boas notas, já escolhi a faculdade e sei qual curso fazer. Sou a filha exemplar e sinceramente, tem finais de semanas que tudo que eu quero é sair com meus amigos e esquecer de toda essa pressão.

ELISA – Filha, ele só não quer que você se perca, que desfoque dos estudos. Seus amigos não vão te dar um futuro!

LETÍCIA – Sim, mamãe, eu sei que não. Que tudo depende de mim, mas preciso desses momentos!

ELISA – Quando ele voltar e, você não estiver aqui, eu não quero nem imaginar a reação dele!

LETÍCIA – Vou ao shopping Central. Vocês sabem qual é, eu amo a senhora. Volto antes da meia-noite!

ELISA SE PREOCUPA. LETÍCIA SAI DE CASA.

MATCH CUT:

21 EXT. RUA. CARRO. NOITE.

LETÍCIA ENTRA NO CARRO E BEIJA NA BOCA UM GAROTO. ELE PARTE COM O CARRO, PASSANDO POR JOSIAS, QUE RECONHECE A FILHA E CORRE PARA A CASA.

MATCH CUT:

22 INT. CASA DOS VALENÇAS. SALA. NOITE.

JOSIAS ENTRA, BUFANDO E ALTERADO.

JOSIAS – Mulher? Mulher?

ELISA – O que foi homem? Me assustou com essa gritaria!

JOSIAS – Você viu que a Letícia saiu?

ELISA FICA PENSATIVA, MAS LOGO FALA.

ELISA – Amor, relaxa. Ela foi ao cinema com os amigos. Eu não quis impedir, porque sabia o caos que iria se tornar está casa.

JOSIAS – O caos você vai ver quando eu voltar com ela para essa casa. Ela vai ficar durante o resto deste ano e o próximo ano indo de casa para a escola e da escola para casa. sem amigos, sem diversão!

ELISA – Ela vai surtar, Josias. A menina precisa ter vida também, nada é só estudos!

JOSIAS – Você passa dos limites, mulher. Vive passando a mão na cabeça dessa garota, deixando-a mimada e ela fica agindo assim, como se fosse maior de idade. Eu vou buscá-la agora e ela não sai mais, sem eu concordar!

JOSIAS, ALTERADO, PEGA A CHAVE DO CARRO E VAI PARA A GARAGEM. **ELISA** VAI ATRÁS DESESPERADA.

ELISA – Homem, acalme-se. Espere ela voltar!

JOSIAS – Não, ela está com um rapaz, provavelmente maior de idade. Ela precisa ser envergonhada, para criar vergonha.

ELISA – Então irei com você!

ELISA TIRA O AVENTAL E CORRE PARA DENTRO DO CARRO. **JOSIAS** ABRE O PORTÃO E RETIRA O CARRO.

MATCH CUT:

23 EXT. AVENIDA. LEBLON. NOITE.

ESTÁ UM TRÂNSITO HORRÍVEL. TUDO PARADO. LETÍCIA E O GAROTO CHEGAM NO CARRO, CONVERSÍVEL.

LETÍCIA – Vamos passar a noite toda aqui, pelo amor de deus!

HUGO – Calma gata. A noite só está começando!

LETÍCIA – Essa noite está uma catástrofe já. Esse calor, tudo parado.

HUGO – Vamos ouvir uma música, o tempo passa mais rápido.

ELE COMEÇA A PASSAR AS RÁDIOS, QUANDO PASSA POR UMA, CHAMANDO A CURIOSIDADE DELES.

LETÍCIA – Ei, deixa aí... O que ele está falando?

REPÓRTER – O shopping central acabou de ser assaltado. Uma loja de joias foi saqueada por bandidos e, agora, eles estão em perseguição com a polícia em meio ao congestionamento no Leblon.

HUGO E LETÍCIA SE OLHAM. PREOCUPADOS.

OUVEM-SE AS CIRENES DO CARRO DE POLÍCIA. OUVEM-SE OS TIROS. LETÍCIA FICA TRÊMULA. HUGO TENTA FECHAR A CAPOTA DO CARRO, MAS É EM VÃO. O CARRO DE JOSIAS E ELISA SE APROXIMA. ELE OBSERVA, QUANDO VÊ O CARRO PARECIDO COM O QUE LETÍCIA ESTAVA.

JOSIAS – Ali, ela está ali.

ELISA – O que você vai fazer? Não vai sair do carro agora né? No meio dessa avenida? Vai por a vida dos dois em risco.

JOSIAS – Me deixa, eu vou tirar ela daquele carro, nem que seja pelos cabelos.

JOSIAS DESCE DO CARRO.

CLOSE EM ELISA, PREOCUPADA E AFLITA.

JOSIAS CAMINHA EM DIREÇÃO AO CARRO EM QUE LETÍCIA ESTÁ. ELA, AFLITA, OUVEM OS BARULHOS DE TIROS, SE APROXIMANDO. CLOSE EM HUGO TENTANDO SUBIR A CAPOTA. JOSIAS GRITA.

JOSIAS – LETÍCIA?

LETÍCIA OLHA PARA TRÁS, APAVORADA.

LETÍCIA – PAI?

OS BANDIDOS SE APROXIMAM, TROCANDO TIROS COM A POLÍCIA.

CLOSE EM JOSIAS, QUE SE APROXIMA DO CARRO EM CÂMERA LENTA.

CLOSE EM LETÍCIA QUE SE APAVORA AINDA MAIS E SAI DO CARRO.

HUGO É ATINGIDO POR UMA BALA PERDIDA, NA BARRIGA. ELE CAI AO CHÃO.

LETÍCIA VÊ E SE DESESPERA, AOS PRANTOS.

JOSIAS CORRE EM DIREÇÃO A FILHA EM CAMERA LENTA.

LETÍCIA – PAAAAAAAI! – CHORA.

JOSIAS – FILHAAAAA!

ELES SE ALCANÇAM E SE ABRAÇAM. JOSIAS PUXA LETÍCIA.

LETÍCIA – Não, o Hugo foi atingido. Precisamos ajudar!

JOSIAS – Não filha, agora não dá, precisamos nos esconder!

LETÍCIA LUTA CONTRA O PAI, PARA SE APROXIMAR DE HUGO. ELE A SEGURA E DEPOIS DE ALGUNS DISPARO, ELE FICA PARALISADO EM FRENTE A LETÍCIA, SEGURANDO-A.

LETÍCIA – PAI?

JOSIAS – FILHA!

ELES OLHAM PARA BAIXO.

CLOSE NA CAMISA DE JOSIAS E DEPOIS NA DE LETÍCIA, ENSANGUENTADOS.

CLOSE NO OLHAR DOS DOIS, MAREJADOS. ELES CAEM AJOELHADOS, JUNTOS.

LETÍCIA – Perdão pai!

JOSIAS – Foi... Por... Amor!

ELES SE OLHAM, PELA ÚLTIMA VEZ E EM UM ÚLTIMO SUSPIRO, OS DOIS MORREM, DE MÃOS DADAS, VÍTIMAS DAS BALAS PERDIDAS. IMAGEM AÉREA DOS DOIS MORTOS NA AVENIDA E VÁRIAS PESSOAS CORRENDO.

FIM DO EPISÓDIO...

